



EDITORIAL

O presente número do Boletim AP Educacional inaugura o 5º ano de seu lançamento. Já são 5 anos que a AP Educacional oferece este serviço aos educadores e às escolas. Muitos têm feito ótimo uso do boletim, junto a professores, a pais e a alunos. Ficamos felizes com isto.

Este número volta-se principalmente para o educador. Ele é figura fundamental do processo educativo, especialmente, na escola. Precisa ser mais valorizado e mais prestigiado, inclusive na sociedade. Sua ação é mais do que um trabalho pedagógico. Ele não é apenas um trabalhador do ensino ou um vendedor de aulas. Ele é um educador, um construtor de seres humanos e de uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais humana e humanizadora. Ele é chamado a ser facho de luz e mestre junto aos educandos.

Estamos felizes em oferecer, mais uma vez, o Boletim a todos. Agradecemos as observações, críticas e colaborações, também de ordem financeira. Assim, poderemos continuar com este trabalho.

A Redação

EDUCADORES SÃO FACHOS DE LUZ

Após ler o livro "O Reencantamento humano - processos de ampliação da consciência na educação", aproveito algumas afirmações do autor, Jorge Trevisol, e me inspiro em outras para o presente texto, dedicado aos educadores, cujo dia celebramos em outubro.

"Toda sociedade precisa sentir-se muito humana enquanto formada por indivíduos profundamente humanos."

"O ser humano é vida, é sopro, é espírito, mas também é carne, é barro, é terra."

"... onde há um pingo de vida ou um fio de luz é possível que aconteça uma grande mudança."

"O ser humano leva uma vida inteira para poder compreender-se. Muito mais ainda para compreender os outros e o significado dos fatos e mecanismos do mundo em que ele está inserido. Por isso, desenvolver a dimensão da compreensão é fundamental para tornar-se um ser mais consciente no Universo. Compreender é muito mais que a apreensão intelectual do significado das realidades. É, antes de tudo, envolver-se com o

outro, criar empatia, compreender até mesmo sua incompreensão. Tem a ver com a comunicação mais profunda, que está além dos gestos e dos símbolos, tocando a intencionalidade mais profunda do outro. Para isso, precisa da ferramenta da interpretação. A compreensão está intimamente ligada com o nível de consciência do indivíduo, uma vez que é daí que ele faz suas leituras. Ela é base para muitos valores humanos, principalmente para a construção da paz." (p. 103)

Todo educador consciente de sua missão se vê um construtor de humanidade em cada educando seu e na sociedade de seu tempo. Como tal, o educador alimenta vida, se torna sopro e espírito, à semelhança do Deus da vida que, por seu sopro, tornou o "homem de barro" o Adão da vida e da geração de mais vidas na povoação do planeta que Deus lhe entregou para cultivar e dele cuidar.

"Há um desejo em todo ser que um dia se encantou com a beleza da existência: ver o mundo melhorar, as pessoas se compreenderem e se solidarizarem, a vida sendo cuidada, a unidade crescendo, enfim, o ser humano sendo respeitado e amado na sua dignidade."

"Educar é acreditar que em todo ser humano existe uma preciosidade escondida que pode e precisa ser revelada. Nesse sentido, o educador e todo ser humano consciente são um garimpeiro de humanidade."

As grandes mudanças que queremos para nosso país só virão quando fizermos a revolução da e pela educação. E, isto só acontecerá pela valorização do educador. Ele é, no pequeno mundo da sala de aula como na sociedade como um todo, um sopro, um espírito, um facho de luz para os educandos e para a sociedade.

Nós educadores nos sentimos participando de um projeto maior: construir a humanidade que se marque por valores de vida, de justiça, de dignidade, de solidariedade, de fé. Alimentamos a nossa utopia: que nosso educando aprenda, aprenda muito e bem, e se torne um cidadão comprometido com este mundo melhor. Assim, a nossa profissão, a nossa vida abrem fachos de luz, convidando todos a caminhar na direção do horizonte que visualizamos no compromisso com os valores que anunciamos.

Parabéns, educador! Você é fundamental para o Brasil e o mundo!

Antonio Puhl

O QUE É UM BOM PROFESSOR?

A Revista Aprendizagem, em seu n. 22/2011, publicou um bela entrevista dada pelo Prof. Celso Vasconcellos. Transcrevemos duas perguntas, com as respostas dadas e aconselhamos a leitura do texto, na íntegra.

RA - Olhando para a sua vasta experiência de formador, o que é mais importante para ser um "bom" professor?

Há um dado muito revelador da prática educativa escolar: em diferentes contextos, e embora sofrendo reflexos destes fatores, constata-se que o fator institucional que mais contribui para a aprendizagem dos alunos não está no material didático ou nos recursos utilizados, nem mesmo na qualidade epistemológica ou pedagógica da metodologia que o professor emprega (e isto me custa muito afirmar, já que pleiteio a formação científica do educador no seu campo de atuação, na Pedagogia), mas na conjunção de dois elementos básicos que, parafraseando o lema do Cinema Novo, assim sintetizo: um compromisso no coração e uma ideia na cabeça. Trata-se da postura dos educadores para com os sujeitos que aprendem, um profundo respeito do professor por seus alunos, o que se traduz, antes de mais nada, na crença de que seus alunos têm direito e podem aprender (e de que o professor pode ensinar)! Trata-se também de o professor acreditar em algum caminho, alguma metodologia de trabalho. Se estes dois fatores estão presentes, o professor toma a aprendizagem do aluno como uma tarefa sua e vai fazer de tudo, não vai sossegar enquanto o aluno não aprender.

RA - Sobre o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes: o que é fundamental para o professor dominar para fazer uma boa aula?

Creio que há uma competência-tronco que todo professor deve dominar para exercer com dignidade sua profissão: trata-se da competência de produzir projetos, de sair do piloto automático, saber o que quer, onde está e o que deve fazer para diminuir a distância entre o desejo e a realidade.

Um aspecto a destacar é a necessária consciência de que nada precisa fazer para "introduzir" as competências, habilidades e atitudes na prática pedagógica: elas estão sempre presentes, independente de termos clareza disto ou não. O desafio, a partir desta constatação, é trabalhá-las de forma consciente e crítica.

REFLEXÃO

"Caro professor, ele terá de aprender que nem todos os homens são justos, nem todos são verdadeiros, mas por favor diga-lhe que, para cada vilão há um herói, que para cada egoísta, há também um líder dedicado, ensine-lhe por favor que por cada inimigo haverá também um amigo, ensine-lhe que mais vale uma moeda ganha que uma moeda encontrada, ensine-o a perder mas também a saber gozar da vitória, afaste-o da inveja e dê-lhe a conhecer a alegria profunda do sorriso silencioso, faça-o maravilhar-se com os livros, mas deixe-o também perder-se com os pássaros do céu, as flores do campo, os montes e os vales.

Nas brincadeiras com os amigos, explique-lhe que a derrota honrosa vale mais que a vitória vergonhosa, ensine-o a acreditar em si, mesmo se sozinho contra todos. Ensine-o a ser gentil com os gentis e duro com os duros, ensine-o a nunca entrar no comboio simplesmente porque os outros também entraram.

Ensine-o a ouvir a todos, mas, na hora da verdade, a decidir sozinho, ensine-o a rir quando estiver triste e explique-lhe que por vezes os homens também choram. Ensine-o a ignorar as multidões que reclamam sangue e a lutar só contra todos, se ele achar que tem razão.

Trate-o bem, mas não o mime, pois só o teste do fogo faz o verdadeiro aço, deixe-o ter a coragem de ser impaciente e a paciência de ser corajoso.

Transmita-lhe uma fé sublime no Criador e fé também em si, pois só assim poderá ter fé nos homens.

Eu sei que estou pedindo muito, mas veja que pode fazer, caro professor."

Abraham Lincoln, 1830

- (essa carta foi atribuída ao Presidente dos Estados Unidos Abraham Lincoln e, endereçada ao professor de seu filho).

PIADA

Numa estradinha, o mineiro, dono de um alambique, entra na traseira de um carro novinho em folha. O dono do carro sai que é uma fera em cima do mineiro, que diz:

- "Carma, moço, tudo se resolve ... "

- Resolve nada, seu descuidado!

- "Carma ... toma uma aqui da minha fazenda ... é da boa que o sinhô vai si acarmá ... " O cara toma uma.

- "Acarmô?"

- Acalmei nada!

- Então toma mais uma ...

E assim foi, depois de uma meia dúzia o mineiro pergunta:

- "Acarmô?"

- Sim, agora sim!

- "Intão agora nós vamu sentá aqui i chamá a polícia pra fazê o tar di bafômetro i vê quem tá errado!"

Seleção de Valdelice dos Santos Santos/SP

O PROFESSOR E SUA PRÁTICA DOCENTE

Com o título acima o Prof Casemiro Campos publicou excelente artigo na Revista Aprendizagem, nº 22/2011. Do artigo transcrevemos uma parte.

Ao professor cabe a sua tarefa de saber ensinar. Ensinar faz a diferença. Mas quem é o professor que sabe ensinar? Que aprendeu a ensinar na sua formação inicial na universidade? Para que servem os saberes universitários se a docência é uma prática? Quem aprendeu a ensinar por meio da formação contínua? Para responder essas questões é preciso radicalizar a valorização do professor e da sua atividade profissional. Para isso é necessário bom senso. A docência é um trabalho diário. Todo dia começa tudo de novo na escola. Mudar a escola exige quebrar as conveniências para se buscar um ideal de educação, escola e sociedade. Daí a necessidade de valorização da comunidade, como forma de aprofundar a nossa problemática de ser um bom professor.

Vale destacar alguns elementos que as pesquisas na área da educação têm revelado sobre as influências que tocam na aprendizagem dos alunos:

- Escola organizada e gestão escolar comprometida com o pedagógico;
- Clima institucional: ambiente escolar que permita o desenvolvimento da auto-estima nas relações entre as pessoas e do aumento nível de satisfação dos que fazem a escola;
- Equipamentos para acesso dos alunos e dos professores: bibliotecas, laboratórios de informática, ciências e quadra de esportes;
- Escola e salas de aulas limpas e bem cuidadas;
- Promoção de Programa de Formação Docente com o monitoramento da formação continuada dos professores;
- Planejamento das atividades dos professores com foco na aprendizagem dos alunos;
- Acompanhamento da frequência dos alunos;
- Acompanhamento da aprendizagem dos alunos;
- Avaliação como ação contínua de intervenção na escola;
- Valorização do trabalho dos professores.

Estes itens acima referidos são merecedores de destaque, pois são sistematicamente citados pelas pesquisas que apresentam casos de sucesso escolar. Os resultados das pesquisas

têm permitido verificar que estes elementos modificam a aprendizagem dos alunos. Assim, no âmbito dessa reflexão podemos levantar alguns questionamentos: até que ponto estas características estão presentes na minha escola e na minha prática pedagógica? Quais são as palavras que formam o universo vocabular do colegiado que compõe a escola em que trabalho? Qual o principal fator que afeta a melhoria da qualidade do ensino na escola em que atuo?

O professor tem que ousar, mudar, transformar a si mesmo, virar sobre si, virar-se pelo avesso, alterando a sua prática. O que nos distingue na docência é a paixão, honrando aquilo que nós acreditamos. A docência é transitória, contingente e fugaz. A docência não tem regras. Daí, podemos perguntar: o que é suficiente para sermos um bom professor, uma boa professora? A resposta a essa questão poderia ser respondida com alguns argumentos sugeridos por professor numa pesquisa realizada anteriormente: ser um bom professor não tem mistério. Basta que olhemos para aquilo que nos é suficiente. Os atributos da nossa própria humanidade podem responder. A docência é prática, é uma arte, é uma atividade, é um ofício, é uma profissão. Para ser professor é suficiente assumirmos a nossa humanidade na sua radicalidade. Começemos por tornarmos um ser humano bom.

O SAPO E A ROSA

Era uma vez uma rosa muito bonita, que sentia-se envaidecida ao saber que era a mais linda do jardim. Mas começou a perceber que as pessoas somente a observavam de longe.

Acabou se dando conta de que ao seu lado sempre havia um sapo grande e escuro, e esta era a razão pela qual ninguém se aproximava dela. Indignada diante da descoberta, ordenou ao sapo que se afastasse dela imediatamente.

O sapo, muito humildemente, disse:

- Está bem, se é assim que você quer...

Algum tempo depois, o sapo passou por onde estava a rosa, e se surpreendeu de ver a rosa murcha, sem folhas nem pétalas. Penalizado, disse a ela: - Que coisa horrível, o que aconteceu com você?

A rosa respondeu:

- É que, desde que você foi embora, as formigas me comeram dia a dia, e agora nunca voltarei a ser o que era.

O sapo respondeu:

- Quando eu estava por aqui, comia todas as formigas que se aproximavam de ti, por causa disto é que eras a mais bonita do jardim.

Autor desconhecido

MARKETING

Capacitação e retenção de alunos... De quem é a responsabilidade? Parte 2

Dando continuidade ao pensamento apresentado no boletim passado, podemos perceber que a escola deve se utilizar de algumas ferramentas para se tomar um espaço onde o aluno se sinta feliz.

Em momento algum a escola deve se isolar, pois ficará mais difícil construir sua sobrevivência agindo dessa maneira. Por isso, a elaboração de atividades que faça, com que o aluno sinta prazer em ir para o colégio, assim como a implantação de um programa de ouvidoria (valioso mecanismo de Marketing, pois permite a captação de sugestões, queixas e reclamações explícitas ou indiretas dos clientes e transformá-las em ações mercadológicas), são ferramentas importantes para a manutenção de alunos em uma escola.

Não podemos deixar de lado o aspecto pedagógico, no que diz respeito aos colaboradores da instituição. Realizar uma avaliação de desempenho e performance permite à instituição conhecer melhor seus colaboradores: o seu perfil de competências, em que medida estes estão preparados para o atual nível de exigência do mercado educacional, como definir objetivos e avaliar o desempenho frente a eles.

Portanto, podemos concluir que captação e retenção de alunos é tarefa de todos, pois todos estão envolvidos de maneira direta ou não no bom funcionamento de uma instituição escolar.

Ana Paula Mendes

LENDA ORIENTAL

Conta uma popular lenda do Oriente que um jovem chegou à beira de um oásis junto a um povoado e, aproximando-se de um velho, perguntou-lhe:

- Que tipo de pessoa vive neste lugar?

- Que tipo de pessoa vivia no lugar de onde você vem? - perguntou por sua vez o ancião.

- Oh, um grupo de egoístas e malvados - replicou o rapaz. -

Estou satisfeito de haver saído de lá.

A isso o velho replicou:

- A mesma coisa você haverá de encontrar por aqui.

No mesmo dia, um outro jovem se acercou do oásis para beber água e, vendo o ancião, também perguntou-lhe:

- Que tipo de pessoa vive neste lugar?

- Que tipo de pessoa vivia no lugar de onde você vem? - perguntou por sua vez o ancião.

O rapaz respondeu:

- Um magnífico grupo de pessoas, amigas, honestas, hospitaleiras. Fiquei muito triste por ter que deixá-las.

- O mesmo encontrará por aqui - respondeu o ancião.

Um homem que havia escutado as duas conversas perguntou ao velho:

- Como é possível dar respostas tão diferentes à mesma pergunta?

O velho então respondeu:

- Cada um carrega no seu coração o meio em que vive.

Aquele que nada encontrou de bom nos lugares por onde passou não poderá encontrar outra coisa por aqui; aquele que encontrou amigos ali, também os encontrará aqui, porque, na verdade, a nossa atitude mental é a única coisa na nossa vida sobre a qual podemos manter controle absoluto.

Autor desconhecido

FILOSOFIA DAS ESTRADAS

Não buzine, empurre.

Faze bem o que fazes.

Água parada cria bicho.

Velas demais queimam o altar.

A vida só é dura para quem é mole.

Motorista irritado, perigo dobrado.

Não sou detetive, mas só ando na pista.

Na estrada da vida não tem acostamento.

Sou grande porque respeito os pequenos.

A longa estrada da vida só Deus conhece.

Ninguém é vitorioso na véspera da batalha.

Se você está com pressa, por que não veio antes?



ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Profº. Antonio Puhl
Diretor Pedagógico
(21) 2705-1364
(21) 9918-5054
antpuhl@uol.com.br

Profª. Ana Paula Mendes
Diretora de Marketing
(21) 2742-7795
(21) 9862-0785
papaula@organizer.srv.br